

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 22 de Outubro de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio
N. 717

O sapo e os versos de Ytú

A nossa apreciada collega *Cidade de Campinas* de ha dias passados, publicou que abaixo transcrevemos, refutando ao *Correio de Campinas*, que estampou uns versos (?) escriptos aqui por um *espiritoso*, na epoca em que, os *progressistas e patrióticos* maragatos eram n'esta terra senhores de baração e cutello; e, no elevado intuito do progresso de Ytú, tolheram os direitos políticos dos nossos amigos; excluindo uns e negando a inclusão a outros, que preenchiam todos os requisitos; ao passo que fortificaram as suas fileiras, incluindo no alistamento grande numero de nomes phantasticos; e, aproveitando-se de nomes de estrangeiros, incluíam um mesmo individuo duas e tres vezes, como ainda ha dias verificamos.

N'essa epoca os nossos amigo chamaram para seu patrono, o Dr. Antonio Alvares Lobo, illustre filho d'esta terra, e advogado no foro Campineiro; para recorrer do bandalho alistamento feito pelas boas pessoas.

Aproveitou-se então do facto um *espiritoso*, hoje fallecido; para escrever uns versos (?), em detrimento do Dr. Antonio Lobo.

Isso já havia cahido no esquecimentto, quando ha dias Henrique de Barcellos, no intuito de deprimir aquelle nosso prezado amigo e conterraneo; desencavou não sei d'onde a tal *joia postica*, e publicou no jornal, pensando ter com isso descoberto a direcção dos balões.

Ahi vae o que disse *A Cidade de Campinas* a tal respeito:

«As continuas ferretoadas do nosso limpo e reluzente florete, sempre desinfectado precautamente, e o aguilhão mordicante do estylo ter o do Araujo e do Morse—conseguiram, emfim, afundar Henrique de Barcellos sete palmos abaixo da denegrida superficie do paul lutulento em que nasceu e ha de estrebuchar o ultimo coice esse hediondo e venenoso bicho, até agora inclassificado pelos zoologos, mas bem averiguado por nós pertencer á exigua especie provisoriamente denominada—*sapus marotus*».

Tem cincoenta annos o perigoso e nojento animalejo, si é que se póde dar credito a um calculo approximado da idade de quem mal sabeonde viu a luz do dia e quasi ignora quem o poz neste mundo subluar.

Pois bem:—não obstante achar-se com me'o seculo ás costas esgalgueiradas; apesar dos estragos de uma abençoada variola, que o tornou ainda mais disforme do que sempre foi; embora algum s bemitas mãos lhe tenham, mais de uma vez, distendido os já enormes pavilhões auriculares e intumescido a cara delambida ou avergoado a engelhada pelle a rijos golpes de legitima peroba nacional; posto que ha longos trinta annos esteja incessantemente enlameiando o alvo papel que a imprensa multiplica e propaga;—o batrachioide ilhéu, com um saber só daquellas experiencias feito, desengonçado, ha pouco tempo, as maxilas peçonhentas e cuspinhou desaforos graves e eructou pesadas descomposturas de marafona encachaçada e desenvolta sobre a belleza e o pudor da mulher brasileira.

Não pudemos sopitar a nossa justa indignação e, metallizando numa só voz o irrecalcavel couclamar da sociedade offendida, saímos a castigar, com a nitida comprehensão da justiça da repulsa, o atrevimento do desbragado garoto.

A imprensa paulistana, como os nossos leitores têm visto, correu a secundar-nos

Sombras e duvidas

Como esquecer-te, si não passo um só instante
Sem rimar teu nome em estrophes inspiradas,
Compondo sem cessar um poema rutilante
De imagens côr do sol, de beijos de alvoradas?

Porque essa apprehensão, osse scismar constante
Quando eu vivo contente a ideiar balladas,
Onde meu coração se ostenta altisonante
Como esses heróes de phantasticas moradas?

Como esquecer-te, pois, si nada mais desejo?
Já não tenho ambições e quanto mais te vejo,
Mais se eleva este amôr tão cheio de venturas.

Deixa-me, assim, cantar esta alegria immensa,
Compôr um poema novo, uma epopéa intensa,
Para esmagar de vez as duvidas futuras.

FRANCISCO GASPAR.

em tão oportuna tarefa, por meio de um dos seus mais lidos e interessantes periodicos.

E que fez o ousado saltador da honra de nossas formosas patricias?

—Limitou-se a espectorar excusas humildosas, mas duplamente ineptas, e, coaxando umas allusões estupidas a nós e a bons amigos nossos, de envolta com ferinas aggressões peculiares ao seu egulhento calão, disse e desdisse, avançou e recuou, até que, reconhecendo a sua patente inferioridade intellectual e moral, a sua manifesta incompetencia de morder-nos sequer os calcanhares, esperneou, em vão, buscando apoio e, cansado alfim, batido em todas as tortuosas linhas dos seus periodos intragaveis tentou abrigar-se da nossa penna vingadora no ponto mais escuso no seu poço de fezes deleterias, acobertado por uma parva missiva do seu «amigo de todos os tempos».

Não nos couvindo, nem a nós nem ao publico sensato, que o bufo malefico escapasse á punição, que havemos de inflingir-lhe, curte o que custar, percutimol-o mais uma vez, atirando-lhe á face deslavada os bellos e esmagadores alexandrinos do benemerito dr. Manuel Victor Fernandes de Barros, espetados ua aguda ponta do nosso florete victorioso.

Então, do fundo esconso do seu fetido ataquero, o hybridto producto de uma grande miseria physica com uma immeasurable podridão moral fez surgir á toda do seu horrído charco uns versos sujos, que elle guardava desde muito, visando oppor pés quebrados ao estupefido libello correctamente metrificado e da lavra de um illustre ex-promotor publico de Compinas, que por seu talento foi deputado geral e presidente da provincia.

Como si um caxerengua se embotado e de origem desconhecida pudesse enfrentar aurilavado glorio de tauxias finas, temperado com o melhor aço do mundo! Sempre sandeu...

Vejamos, porém, o que é a mal amada poesia ytuaana.

Ha bem poucos annos, como o Estado de S. Paulo todo sabe, a politica de Ytú se degladiava accessamente, dividida em dois fortes grupos, que se disputavam a hegemonia local.

Numa questão de alistamento eleitoral, importantissima para a situação do momento, foi o dr. Antonio Alvares Lobo, que sempre contou alli numerosos amigos, convidado a defender os interesses da facção que se julgava lesada em seus direitos.

Acceitando a procuração, aquelle advogado assignou o respectivo contracto com quem estava autorizado a fazel-o e

tractou zelosa e competentemente da pendencia do foro daquella cidade, levando depois o litigio á superior instancia estadual e, finalmente, ao Supremo Tribunal Federal.

Pelos seus serviços recebeu doze contos, quantia que não foi, nem o podia ser, reputada exorbitante, por quem quer que saiba avaliar trabalho forense de tal natureza e que, demais, fora combinada duma obrigação bilateral, legitimamente feita.»

Ura, em Ytú, come por todo esse immenso orbe terraqueo, infelizmente sempre ha, si bem que *rari nantes in gurgite vasto*, Henriques de Barcellos.

Que admira, pois, que um desses mesquinhos residuos da defecação humana dejectasse aquella versalha cambaia e desconexa, tão cambaia e desconexa como o corpo e a alma dos batrachides bivesgos?

Quantos se animaram a ler as trovas chulas do ignorado chatim viram logo que ellas saíram da cabeça desmiolada, *decadentes* completos da laia do redactor do *Corsario de Campinas*.

A mesma falta de metrica, a mesma careucia de senso, a ausencia absoluta de *verve*, a exuberancia de chalaça, ilhóa, —tudo isso prova, á primeira vista, que o sarrafal de lá e o velho sapo de cá são *ejusdem furfuris*...

Aquella coisa, que nem de longe merece o nome de poesia, excepto para os literatos da estufa do ignorantão H. de Barcellos, tem, entretanto, explicação qual a que acaba de ser dada, e, a despeito disso, posto se não justifique, comprehende-se facilmente não passar de momentaneo e impensado exorbir de acirradas paixões uniditas.

Seja, dito, porém, que o pequenino ataque á pessoa do dr. Alvares Lobo não foi além daquella isolada manifestação individual e anonyma; pois, para honra da vida politica da adeantada e população ytuaana, o então advogado de um dos partidos dalli sempre gozou, no proprio seio do grupo adverso, do melhor conceito e da mais inequivoca estima, sendo certo que ainda hoje coata sinceras affeições naquella florescente cidade.

Pois foi com aquella parvoçada rélesmente pifia que Henrique de Barcellos, — que nunca passou, e não passará jámais, de servo ignobil ao serviço de quem mais generosamente lhe pagar os aspetos jornalisticos, que mal aprendeu o *abc*, que, em summa, é um sacco repleto de mazelas physicas, mentaes, moraes e sociaes, foi com *aquillo* que Henrique de Barcellos quiz ver si offuscava o intenso brilho, a extraordinaria refulgencia dos versos rutilantes e justiceiros do benemerito dr. Manoel Victor Fernandes de Barros!...

Oh Deus de bondade! Porque não mandas uma chuva de cangalhas sobre o tremedal em que refocilla o nauseabundo batrachio?

Mas sabe o bufonideo troplódita que a nossa edição de domingo passado, em que foi inserta a admiravel poesia *O sapo*, se exgottou por completo, forçando-nos a tirar em avulsos muitos milheiros da finissima joia literaria, que estamos distribuindo gratuitamente em nosso escriptorio...

Emfim, vá lá mais um conselho, bem metrificado ao vesano animalejo, que é oba de misericórdia ensinar aos da sua estora:

—«Some-te, podridão! Esconde-te, miseria!»

CAVACOS

Foi n'um velho livro de chronicas medievas que envenenei minh'alma. Sou hoje um homem irrimavelmente inutilisado para o real—o imaginario é o meio onde assisto e os seres que me acompanham são da natureza daquelles que formam o cortejo ethereo de Titania, no sonho de Shakspeare. Eu sou um antigo, posso dizer com o poeta que

«Je suis venu trop tard dans un monde trop vieux»

mas, até certo tempo, antes que me tivesse cahido nas mãos esse livro de sortilégio, eu reagia contra as suggestões do Passado, adaptava-me ao meu tempo, vivia com os meus contemporaneos; desde, porém, que li aquellas paginas terriveis, perdi de todo a energia, e, francamente, não sei como me hei de conduzir na actualidade, entre homens que me não entendem e que me julgam louco. Porque a verdade é que todos estão convencidos de que se me vai escurecendo a razão a pouco e pouco e evitam-me ou tratam-me com o rebusado carinho com que se conduz um velho fendido que o menor abalo póde destruir. «Ne le touchez pas: il est brisé.»

Eis o meu caso em toda a nudez da verdade. Nesse livro magico encontrei um romance, de amor, sem grande originalidade porque substancialmente é o idyllo tragico de Tristão e Isolda, mas o trevoiro que reproduziu soube suavizar em palavras tão sinceras a paixão e pintou com tintas tão verdadeiras a paisagem que eu, lendo, senti-me transportado ao sitio amavel e encarnado no heroe da suave ballada. Excusado é dizer que a mulher surgiu formosa e viva a meus olhos pelo poder de uma evocação nigromantica. Senti-a desde os primeiros versos e amei-a logo.

Era ella quem eu tinha sempre a meu lado, no silencio do gabinete solitario ou no tumulto das ruas. Via-a e vejo-a em toda a parte, a olhar-me, a sorrir-me com uma doce e melancolica expressão de puro amor. Busco-a, logo se desvanece: é um sonho mas ha sonhos que, pela insistencia de serem, tornam-se realidades; esse é um.

Não tenho attenção para outro assumpto, nem alma para outro sentimento—essa mulher absorve-me, esse amor enche-me o coração e domina-me. Ella é a minha esposa e a minha amante e devora-me. Quando não a sinto fico como um homem que houvesse perdido o equilibrio e a razão—vacillo e desvaio e, mais de uma vez, já me sorpreendi a fallar, a clamar, de joelhos, as mãos estendidas para o meu delirio.

A minha situação moral é a de D. Quixote, nem lhe faltam os livros, devo, porém dizer-te que o meu devaneio não

me traz a obnubilação—eu reajo, oppo-
nho ao delirio a vontade, lucto, procuro
distrahir-me, fugir á empuzá, se assim
posso fazer e, algumas vezes, bem raras,
consigo vencer: passo algumas horas em
paz repousando no real; logo, porém
sinto crescer no cerebro a figura fluidi-
ca, que exteriorizando-se, avulta a meus
olhos, acua-me, reclama-me e eu todo
me entrego, passivo e humilde, abeu-
coando o meu supplicio, contente com a
presença d'aquelle ser impalpavel, puro
amor, puro espirito, ser immaterial e
adorado.

Já me aconselharam o casamento,
conselho absurdo porque eu sei sempre
um adúltero e nunca jamais, conseguirei
amar a mulher que me for dada por es-
posa. não só porque nenhuma realisar-
á o typo do meu sonho como também por-
que a outra nunca me deixará, nunca
mais!

Queres saber? ha almas velhas, almas
que serviram em muitos corpos e que,
nas existencias posteriores, sempre se
resentem das primeiras vidas. Eu acre-
dito nas reencarnações. O que se passa
em mim demonstra, á evidencia, que
vivi algures, em epocha muito recuada
porque tenho a noção exacta d'un paiz
erigido de castellos e sempre agitado
por bandos de personagens e roldas de
cavallaria. Sou capaz de dar os nomes
de todos os guerreiros, de descrever-lhes
as feições e de referir os valentes re-
contros em campo ou em liça dos quaes
sahiram vencedores. Conhecimento tão
perfeito não se ganha em leituras nem
tanto tenho eu lido para tornar-me eru-
dito no assumpto—eu vi, ou me'hor: eu
vejo. E essa mesma figura de illusão,
essa, mesma mulher do poema eu con-
heci e amei na terra, tive-a em meus
braços, foi minha, quando? onde? não
sei.

—Atribuees num livro innocente uma
culpa que a toda tua. O teu amor não
reside no coração, mas no hypocondrio.
A vida que levás, retrahida e caçada, no
silencio e na solidão, sempre entre livros,
pode ser comparada a que levavam os
ascetas no deserto e elles, como sabes,
eram também victimas de tentações ter-
reves. A idéa fixa, que é uma hyper-
trophia da attenção, como affirmam os
mestres, é egoista: assechoreando-se
em um espirito n'elle implanta-se, crava
as suas raizes e nada mais germina
em torno e o que consegue medrar vive
sempre mirradamente á sua sombra e
morre, em pouco, á falta de luz. As
ramas funebres dilatam-se, tomam todo
o ser e acabam por escurecel-o comple-
tamente. Se procurasses dar energia á
alma ella destruiria o parasita fatal, mas
vives na inanconcolia que é uma sombra
falsa ao convívio, exilas te do mundo,
o resultado é esse. Se reagisses verias
dissolver-se, como uma uevoa, esse
duendo pithologico. Não ha assombra-
mento, ha neurasthenia.

—Eu já contava com essa explicação
summaria. A ciencia possui umas tantas
palavras que tudo explicam; diante de
um caso de pura psychologia ella affixa
um dos seus termos como um epitaphic—
é o "aqui jaz" dos tumullos rotulo vão
que pouco exprime e nada explica. Eu
sinto-me perfeitamente um homem
tu, que és dos mais maisados, tenho
apenas essa allucinação e, para expli-
cal-a, nada mais achas na tua sciencia
senão essa palavra dos compendios, vaga
e banal: neurasthenia. Mas, filho, para
resolver com uma palavra o meu estado
eu, por certo, não viria ao teu escripto-
rio. Se te procuro é para que me digas
porque vivo assim em duas idades, per-
dido n'um tempo, n'um meio, que não
comprehando, extrangeiro na minha pa-
tria, anachronico na minha epocha. E
isso a loucura? dize... O medico enco-
lheu os hombros sorrindo. Então, meu
caro, trata de procurar um elixir que
enlouqueça e desdobra com elle a vida
da humanidade porque eu juro te que
sou um homem feliz, um homem supe-
rior aos homens porque, se me estedo no
presente concentro-me e logo me trans-
porto á antiguidade: ouço Homero ou
aplaudo na multidão o vencedor do
pugillato, encosto-me pensativamente ao
mastro de uma trireme que voa entre
nereidas ou com uma casa] de punhos
brancos, sigo, por entre rosas, para o
templo da Venus nupcial...

Sou mais feliz do que tu que não sa-
hes do circulo estreito da tua epocha e

não tens o doce refugio do Passado... Se
isto é a loucura...

—Sim, é a loucura ou melhor é... a
Poesia.

—Outro nome. Decididamente vocês
não vão além da nomenclatura: neuras-
thenia, poesia...

—Achas pouco? Para definir o sonho
basta uma vaga palavra.

CORLEO NETTO.

(Extr. da Revista Medica de S. Paulo).

**AINDA É O EMPASTELLAMEN-
TO ?!**

—Não! E' o Alberto que acaba de
receber especial Presunto, de um sabor
e aroma convidativo.

—E para depois do empastellamento?

—Ah! Para isso elle tem sempre gelo
em quantidade.

Noticiario

MANIFESTAÇÃO

Na tarde de sabbado ultimo, varios
amigos dos nossos presados chefes e
amigos coroneis Antonio de Almeida
Sampaio e Dr. Antonio Constantino da
Silva Castro, fizeram distribuir pela
cidade, um boletim —aos *Jagunços de
Ytu*,—convidando-os para a manifesta-
ção que n'essa noite levariam a effeito
em homenagem áquelles chefes.

Elles porém sabedores disso, pediram
aos seus amigos, que em grande numero
já se achavam reunidos nas appoxima-
ções do largo da Matriz, que desistissem
d'esse intento, no que foram attendidos;
e assim deixou de realizar-se essa ma-
nifestação, com a qual os seus amigos
mais uma vez tributariam a estima a
confiança e consideração que n'elles
depositam.

Foi o que houve; o *Republica* que
explore lá a seu modo; pouco nos im-
porta isso.

CLUB SPORTIVO YTUANO

A inauguração do Hypodromo, pertencente a esta associação, deve ser inaugu-
rado no dia 15 de Novembro proximo,
e para isso a sua directoria, pelo seu
secretario, capitão Irineu de Souza, faz
publicar um annuncio convite em nossa
folha, e para elle chamamos a attenção
dos interessados.

«O SACRAMENTANO»

E' este o titulo de um novo collega,
do qual temos sobre a nossa mesa o
numero 5.

O *Sacramentano*, é publicado em
Sacramento. Estado de Minas, em subs-
tituição a *Gazeta do Sacramento*.

Gratos, permittaremos.

MAGISTRATURA

Para o cargo de ministro do Tribunal
de Justiça do Estado foi nomeado o
Exmo. Sr. Dr. João Thomaz de Mello
Alves Juiz de Direito da Capital, e que
em tempo exerceu o cargo de Juiz de
Direito substituto, nesta comarca.

«A TESOURA»

Temos sob a nossa mesa de trabalhos,
o numero II, d'este collega que encetou
a sua publicação em Rio Claro,

A *Tesoura*, é um bem feito *organ
indesantidino* *emopolitherapentis idomen
te critico*, e tem como redactor chefe, o
Sr. N. Divani; gerente Yngue Sampaio
Filho; procurador, Anchises Lima; repor-
ter Luiz C. Bicudo.

Gratos.

FESTA DE S THEREZA

No dia 15 do corrente teve lugar na
igreja do Carmo, a festa de S Thereza
de Jesus, promovida pela Exma. Sra.
D Elna Pinna.

Constou de missa e a tarde benção
solemne do SS. Sacramento, precedida
de sermão pelo padre Nogueira.

«CORREIO DE JAHU»

Mais um anniversario festejou este
nosso collega, pelo que felicitamol-o.

**AINDA É O EMPASTELLAMEN-
TO ?!**

—Não! E' o Alberto que acaba de
receber especial Presunto, de um sabor
e aroma convidativo.

—E para depois do empastellamento?

—Ah! Para isso elle tem sempre gelo
em quantidade.

«A AURORA»

Com este titulo, visitou-nos um novo
colleguinha, que começou a ser publi-
cado em S. Paulo, no Collegio Silvio
de Almeida, sob a direcção do Sr. A.
França Filho.

Gratos pela visita.

ESPECTACULO

Realizou-se no domingo ultimo, em
nosso theatro, o annunciado espectáculo
em beneficio do actor Salazar D'Eça, e
levado a effeito pelo grupo *João Caeta-
no*.

Subiram a scena, em *reprise* o drama
Condessa de Marsay a comedia *Morrer
para ter dinheiro*: e no intervalo do
drama para a comedia. foi cantado o coro
dos pharmaceuticos, de Eurico Salda-
nha.

O drama, agradou bastante, e mesmo
as substituições nada deixaram a desejar.

O papel de protagonista, cantado a
intelligente senhorita Benedicta Soares,
teve desempenho inextinguivel, por isso
os applausos que o publico lhe dispensou
foi justamente merecido.

O Dr. Langlard, teve em Arcilio Bar-
ges, um bom interprete; sustentando-se
durante todo o drama na verdadeira
altura do papel.

Estevam d'Orby, foi cantado a José
Silva, que portou-se com bastante cor-
recção.

Adriano Mauleou, que na primeira foi
interpretado por Diogenes Castanho, teve
agora da parte de Lupericio Borges, um
desempenho mais por igual, e que
agradou bastante.

Raymundo de Bussyeras, e Paulo
Trewol, tiveram bons interpretes em
Humberto Costa, e Mario Costa.

Os demais, assim, assim.

No desempenho do coro dos pharma-
ceuticos, a palma coube ao A. Bartolotti
que desempenhou o typo do pharmaceuti-
co Capitão Irineu de Souza, que esteve
de uma perfeição irreprehensivel.

Os demais typos, pareciam-se porem
nenhum delles como o Souza.

Esta parte agradou bastante, sendo
bisada duas vezes a pedido da platéa.

Seguiu-se a comedia *Morrer para ter
dinheiro* trabalhando n'ella as senhorita
Anna Candida e Benedicta Soares, Gas-
tão Bicudo, Arcilio J. Silva, J. Castanho
E. Costa, Botolotti e Lupericio cabendo
porem as honras ao Gastão Bicudo, que
desempenhou o papel do tio Cassiano.

Nos intervallos, tocou a orchestra *José
Mariano*, habilmente regida pelo joven
e inspirado maestrino Ytuno Tristão
Junior.

No saguão tocou a banda *Freze de
Março*.

O theatro esteve quasi cheio.

PRECISA-SE, na pharmarcia Engler, na
villa do Salto, de um empregado com
bastante pratica.

Exige-se tambem que seja pessoa co-
nhecida ou que tenha apresentação de
pessoa competente.

Quem pretender dirija-se a Trajano
Engler de Vasconcellos, na referida
Villa do Salto.

Felicitações d'«A Cidade»

—Realizou-se no sabbado ultimo, o
consorcio do nosso amigo Theotonio
Corrêa do Moraes, com a Exma. Sra.
D. Adilgiza de Paes de Arruda, filha do
Sr. Antonio Paes de Arruda.

Subiram de paraonyms, tanto no
civil como no religioso: pela noiva o
seu tio Sr. João de Sampaio Arruda,
e pelo noivo o seu cunhado Sr. Gustavo
Emmanuel Flud.

Apoz os actos civil e religioso, teve
lugar em casa do senhor Carlos de Ar-
ruda, uma animada *soirée* que pro-
longou-se até as cinco horas da manhã
de domingo.

Tocou durante o acto religioso e na
soirée a corporação musical *Indepen-
dencia 30 de Outubro*.

Aos noivos foram feitas algumas sau-
dações, entre essas uma do nosso colla-
borador e amigo Francisco Nardy Filho.

Ao joven par, auguramos interminavel
lua de mel.

Papel de embrulho--

Vende-se aqui

**AINDA É O EMPASTELLAMEN-
TO ?!**

—Não! E' o Alberto que acaba de
receber especial Presunto, de um sabor
e aroma convidativo,

—E para depois do empastellamento?

—Ah! Para isso elle tem sempre gelo
em quantidade.



CAMARA MUNICIPAL

Acta da 13ª sessão ordinaria em
15 de Agosto de 1903

Presidencia do Coronel Almeida Sam-
paio.—Secretario Pereira Primo.

Aos quinze dias do mez de Agosto
de mil novecentos e trez, n'esta Cidade
de Ytu, Estado de São Paulo, em a
sala do Paço da Camara Municipal, a
hora regimental presentes os vereadores
Coronel Almeida Sampaio, Tenente
Galvão de Almeida, Dr. Mesquita Barros,
Dr. José Corrêa, Capitão Dias Ferraz,
Capitão Irineu de Souza, e Capitão Jo-
sino Carneiro, faltando com cauza par-
ticipada e vereador Capitão Belarmino
de Souza, havendo numero legal o
senhor Presidente declara aberta a
sessão. Lida e posta em discussão a acta
da sessão anterior é a mesma approvada
e assignada.

Passa-se ao

—EXPEDIENTE—

Officio da Secretaria da Agricultura
de São Paulo, enviando quesitos sobre
a produção do alcool n'este municipio
para ser enviado a sociedade nacional
de Agricultura, no Rio de Janeiro, a
enviar-se no dia 28 de Setembro do
corrente anno. —"Attende-se"—

Circular da Camara Municipal de
Sertãozinho, pedindo apoio d'esta cor-
poração para o fim de auxiliar a dentro
do terreno legal na obtenção das seguin-
tes medidas que reputam de indeclina-
vel necessidade para aclução da termo-
sa crise que actualmente traz em situa-
ção afflictiva a lavoura cafeira do Estado:
1ª. Reducção das tarifas de estradas de
ferro. 2ª. Organisação dos meios de de-
feza do cafe. Para realisação desse
desideractum pensa a Camara de Sertão-
zinho que é necessario que todas as
municipalidades do Estado officiou ao
Governio do Estado e da União, pedindo
o estudo e resolução dentro de certo
prazo desses importantes problemas
pois qualquer demora trará o completo
aniquilamento da mais importante e mais
fucturosa industria do paiz. Devido a
ter-se por vezes tratado do assumpto.
—"Archive-se"—

Estu los para saneamento do Estado de
São Paulo apresentado ao Governio
pelos Senhores Joseph Levy, Freres &
Comp. industriaes, e engenheiro Alvaro
de Menezes acompanhado de um officio
assignado pelos mesmos, pedindo a está
Camara representar ao Congresso do
Estado no sentido do mesmo acceptar
esses estuno e projecto.—"A Comissão
de Fazenda"—

Relatorio do Provedor da Santa Casa
de Misericórdia de São Carlos do Pinhal
correspondente ao anno que decorreu e
apresentado em assemblêa geral da Ir-
maedade realisada em 26 de Abril do
corrente anno.—"Archive-se"—

Annuaes do Senado do Estado de São
Paulo das sessões ordinarias do anno
proximo findo, relativo ao segundo anno
da terceira legislatura —"Archive-se"—

REQUERIMENTOS:

de Dr. Otaviano Pereira Mendes, Pro-
vedor do Asylo de Mendicidade de Nosso
Senhora da Candelaria, pedindo a Cama-
ra isenção do imposto de caroga pertencente ao mesmo para vender agua, etc.
revestando o rendimento em beneficio
do mesmo.—"Sim"—quanto a gua.

de Primo Savioli & Irmãos, reclama-
ndo contra o lançamento de imposto de
arobas de café relativos a quantidades
celhida em 1902 —"Indeferido"—em vir-
tude de estar fora do prazo marcado pela
lei.

de João de Oliveira Cassú, lavrador

no Bairro da Tapara-Grande d'este municipio, pedindo a Camara um auxilio para reconstruir a ponte sobre o rio Pirapitinguy na estrada de rodagem que liga aquelle bairro a esta Cidade visto a mesma ponte achar-se em ruina em serio perigo de desabar.—A vista da urgencia a Camara concede a verba de 80\$000 para a reconstrução.

de Felipe Corrêa Leite, fazendo sciete a Camara que vendeo o seu predio n. 137 da rua do Commercio, pedindo que seja feita alteraçao no lançamento do imposto predial no sentido do supplicante não ficar sujeito ao pagamento do mesmo— "Ao Thesoureiro da Camara para informar".

de Luiz Gonzaga Bicudo, Director do Club Sportivo Ytuano pedindo a Camara concessão por vinte annos de uma parte de terrenos municipaes no lugar denominado—"Campos da Força"— com area comprehendida entre a estrada de Cabreuva até a extremidade da rua da Convenção com largu a de trinta metros de cada lado da actual raia, por meio de de uma sociedade sportiva já encorporada pretende o requerente construir um lugar de diversões para corridas de cavallos, e bicycleta, etc. Obrigando se a mandar fechar a area descripta e terá o direito de construir bancadas, botequim e dependencia necessarias devendo cobrar modica quantia pela entrada de pedestras e cavalleiros. Pedindo ainda o requerente que a rua da Convenção seja alargada nas proximidades da rua por existir uma data cercada com madeiras junto a raia existente para evitar destres na occasião das corridas, "A Commissão de Obras."—

PARECER

A Commissão de Justiça tendo examinado o requerimento em que João Vanine, e outros proprietarios da fazenda "Pedra Branca" d'este municipio, pedem a inclusão dos nomes de Cavana Carlos, e Francisco Banno, como co-proprietario da mosma fazenda por não ficarem na collecta do imposto de café, é de parecer que seja deferido, visto já estar pago o dito imposto.

S. S. 13—8—1903.

José Corrêa.

Irineu Augusto de Souza.

—"Posto em discussão, o parecer é aprovado.

Nada mais havendo a tratar se o senhor Presidente declarou encerrado a sessão mandado lavror a presente acta que vai depois de approvada por todos. Sala das sessões da Camara Municipal

de Ytú, aos 15 de Agosto de 1903. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que a escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio.

Francisco de Mesquita Barros.

José Corrêa.

Irineu Augusto de Sozza.

Josino Carnetro.

Secção Livre
CABREUVA

Festa do

Divino Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO n'esta villa de Cabreuva, gara o presente anno, communica ao publico, que a festa que estava marcada para o dia 1.º de Novembro, proximo, realizar se-ha nos dias 8 e 9 do corrente mez.

Será elevado o mesmo programma dos annos anteriores.

Além das festividades religiosas, tãrão lugar divertimentos profanos, como sejam: uma boa companhia de cavalhi-nhos, o popular boi-zinho, etc. etc.

Cabreuva, 16 de Outubro de 1903,

O FESTEIRO,

MANOEL ANTONIO DE CARVALHO.

Annuncios

O Dr. Francisco Tibiriçã

MEDICO

Teudo fixado sua residencia n'esta cidade, attende chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Consultorio:--Rua Direita, 16

TRABALHADORES

Na fazenda do «Vassoural», de propriedade de Pereira Mendes, precisa se de grande quantidade de trabalhadores. Para tratar na mesma fazenda.

Ytú, 11 de 10 03.

CLUB SPORTIVO YTUANO

GRANDES CORRIDAS

para a inauguração da raia, recentemente construida com esmerado capricho, num dos mais apraziveis arrabaldes da cidade.

A DIRECTORIA

Convida aos amantes deste genero de

SPORT

A TRAZEREM ANIMAES, PARA MAIOR BRILHANTISMO DA FESTA INAUGURAL QUE SE REALISARA' NO DIA

15 DE NOVEMBRO

DEVENDO CONTINUAR POR ALGUNS DIAS

Até o dia 10 de Novembro aceitam se inscripções para os premios de

2 : 000\$000 de réis

aos animaes de sangue ou não, que vencerem distancia de tres quadras,

396 METROS

podendo inscrever-se até quatro animaes.

Além deste premio ha outros menores para animaes peludos, que percorrem menores distancias em,

DIFFERENTES PAREOS

que serão organizados.

HAVERA' TAMBEM

Corridas de desafio

contratadas pelos interessados, as quaes serão resolvidas até o dia das corridas.

A Directoria chama a atenção dos interessados para o

Aluguel de terrenos

dentro da área fechada, nos quaes poderão ser construidas barracas para divertimentos, durante os dias dos festejos da inauguração, devendo os interessados apresentar seus pedidos e propostas até o dia 5 de Novembro.

Na raia encontrará o publico e familias, todas as commodidades, não se tendo poupado esforços para que os festejos corram com toda a animação e brilhantismo.

O SECRETARIO,
Irineu de Souza.

E d. Candido, tirando do bolso um papel, em fórma de testamento entregou-o ao contra-mestre, dizendo-lhe:

—Eis aqui as minhas ultimas disposições. Neste testamento nomeio os tripulantes do brique *A Morte* herdeiros das minhas riquezas. Agora nada de perder tempo e peço que me deixem só.

A tripulação escutou com assombro o seu capitão, e suspeitou que elle estava louco.

O contra-mestre quiz oppôr-se á resolução de d. Candido, porém este sorrindo-se de um modo triste, ajunctou:

—Agradeço, amigo, o interesse que toma por mim; porém tudo é inutil. Fiz um rombo no navio e não levará muito tempo para que o brique vá a pique.

Esta declaração sobresaltou toda a tripulação. O contra-mestre correu á amurada de bombordo, e convenceu-se de que o capitão lhe tinha dito a verdade; o navio ia enterrando-se no mar pouco a pouco.

—A's bombas toda a tripulação! bradou o contra mestre com voz imperiosa.

—Não, amigos—contrariou d. Candido.—A's lanchas, ás lanchas, se vos quereis salvar.

Esta segunda voz teve melhor exito entre os tripulantes que a do contra-mestre.

O egoismo esse instincto de conservação que com tanta rapidez se desenvolve a bordo de um navio que está em perigo, apoderou-se dos marinheiros do brique.

Bastaram alguns minutos para desprender as lanchas e pô-las a nado.

—Ah!—murmurava o contra mestre com accento desesperado—Nós não seremos tão infames que abandonemos o nosso capitão.

Companheiros! Quer elle queira quer não, é preciso leval-o para as lanchas.

Alguns marinheiros, obedecendo aas instincto generosos do contra-mestre, prepararam se para se apoderar de d. Candido, porém este, retrocedendo alguns passos e tirando um revólver do bolso, exclamou com accento ameaçador:

—Ai daquelle que se atrever a oppôr-se á minha vontade, porque lhe despedaço o craneo.

A attitude de d. Candido era tão imponente que todos retrocederam, convencidos de que não era possivel domar um louco.

O navio, entretanto, ia desaparecendo; pouco lhe faltava para que o nivel do mar chegasse as obras mortas.

O contra-mestre, firme no seu proposito, quiz insistir, porém é inutil.

Cinco dias permanceu o brique na bahia de manilha. Ao sexto levantaram ferro e as brisas do mar da China enfuraram as suas negras vellas?

Para onde ia aquelle lugubre navio?

Isto mesmo perguntava em voz baixa a tripulação. Porém ninguem, nem mesmo o capitão, poderia responder áquella pergunta.

Esta incerteza tornou os rostos dos marinheiros um tanto grave. Só o contra-mestre se mostrava indiferente, porque para este lobo marinho a terra estava de mais no mundo.

CAPITULO XLVIII

ONDE SE PÕE PONTO FINAL A' PRESENTE HISTORIA

NÃO é nosso intento seguir dia por dia o brique *A Morte*. O capitão d. Candido não tomava além disso o trabalho de apontar no livro de bordo o itinerario do seu navio.

Percorria os mares apresentando sempre a pópa ao vento, o que desagradava altamente á tripulação.

Cento e doze dias são passados depois que o navio saiu de Manilha. As reflexões do contra-mestre já não eram bastantes para tranquillisar os animos.

Uma noite d. Candido, que, como sempre, estava encerrado no seu camarote, ouviu bater á porta.

Isto pareceu-lhe tão singular, que ao principio não fez caso. Bateram segunda vez; d. Candido foi abrir a porta e encontrou-se com o contra-mestre.

—Que ha? perguntou-lhe d. Candido, com seccura.

—Capitão, a tripulação principia a não andar satisfeita.

—Que me importa isso?

—E' que todos se negam a obedecer ás manobras que lhes mando fazer.

J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça da Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

SANTOS

Representante e agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

RUA S. BENEDITO N. 2

AMPARO

N. B. — Boas classificações e optimas contas de venda
E' o systemada casa

Seu receio de contestação, póde-se afirmar que a casa commissaria J. D. Martins:

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder á confiança que lhe é depositada;

Não especula em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMISSÃO E ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL CANTAGEM para os Srs. Committentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito. Pedidos de saccas e mais informações: Dirigir-se ao Representante, ou directamente á casa.

EUREKA!

—O MILLIONARIO—

—Um. Que deixem o navio á vontade dos ventos, até um dia darmos a costa.

—Porém, ameaçaram-me de tirar o governo do navio.

—Ah! Isso é outra coisa. Pelo que vejo já estão cansados do mar?

—Sim senhor.

—Quêrem terra.

—Sim senhor.

—A quantas milhas estamos da costa da Africa?

—A umas quarenta milhas.

D. Candido poz-se a passear e guardou silencio. O contra-mestre não se atreveu a interromper-o.

—Pois bem, disse d. Candido depois de uma pausa, multa o navio em direcção á Serra Leda, e quando estivel a oito milhas da costa venha avisar-me. Amanhan a tripulação pisará terra firme e será livre como o ar.

O capitão acompanhou o contra-mestre até a porta, fechou a e quedou-se a contemplar o cadaver de sua filha. Durante alguns segundos permaneceu immovel. Por fim, exhalando um suspiro, murmurou:

—E' preciso terminar. Conheço que me faltaria valor para me separar deste corpo querido, que antes de pouco tempo estará reduzido a pó.

A' entrada da noite o contra-mestre vem tiral-o das suas tristes meditações dizendo-lhe:

—Capitão, estamos a dez milhas da costa. Espero as suas ordens.

D. Candido cobriu cuidadosamente o ataúde com o pano preto disse:

—Subamos.

Quando chegou ao tombadilho dirigiu um olhar em torno de si. O mar estava sereno, e o navio immovel como se estivesse encailhado. Ao longe divisava-se o farol da colonia ingreza da Serra Leda.

—Sr. contra-mestre—disse o capitão depois de um momento de silencio—o senhor disse-me esta manhan que a tripulação estava descontente e que desejava pôr termo a esta viagem sem rumo fixo. E' muito justo; a terra está perto e as tres lanchas do navio podem desembarcar facilmente toda a tripulação.

—Como!—exclamou o contra-mestre com certo accento de admiração.

—Ficarei só a bordo do brigue A Morte.

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e acceio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde póde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—»«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—»«—

Residencia—SALTO DE YTU'

FUMO

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins.

Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caza de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, agudas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

Sorvete e gelo

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua do S. Cruz 95.

Papel de embrulho
5\$000 a arroba

—O MILLIONARIO—

194

—Só!

—Sim; assim o resolvi e assim o hei de fazer.

—Porém um homem só não póde governar um navio como este.

—Quando se tem pouco amor a vida pode-se dirigir o navio como se entender.

—Capitão, se está resolvido a não abandonar o brigue, tambem eu o não abandonarei. A tripulação póde desembarcar, se lhe apraz, porém eu fico a bordo.

D. Candido, que em outras circunstancias teria demonstrado gratidão aquelle rasgo de fidelidade, replicou com firmeza:

—Sr. contra mestre, o sr. já deve ter comprehendido que uma profunda magoa despedaça o meu coração. A vida é para mim insupportavel e resolvi pôr fim a ella; quero, pois, ficar só, absolutamente só a bordo do navio. Possua alguma fortuna, que distribuirei antes de me separar pelos meus companheiros de viagem. Mande, pois, reunir aqui a tripulação.

O capitão tornou a descer ao seu camarote, tirou da gaveta da meza um objecto, e, abrindo uma porta secreta, dirigiu-se para o porão do navio. Chegado allí, axaminou aquelle sitio solitario, e com o instrumento que levava na mão principiou a fazer um buraco no costado do navio. Alguns minutos depois a agua do mar entrava por aquelle orificio e inundava o porão do navio.

D. Candido saiu precipitadamente daquelle sitio e dirigiu-se para o tombadilho do navio, onde viu a tripulação toda reunida.

D. Candido mandou accender os pharões do navio, e, praticada esta operação, disse com voz imperiosa:

—Desçam oito homens ao meu camarote e tragam para aqui as sete caixas de ferro que lá estão.

As ordens do capitão foram immediatamente cumpridas.

—Amigos—disse d. Candido aos marinheiros— pouco tempo podemos dispôr a bordo, porque dentro em breves horas o brigue A Morte irá a pique.

Um murmurio de assombro ressoou em torno do capitão.

—Ninguem tema nada—ajunctou elle.—A tripulação não corre perigo algum; porém, antes de nós separarmos para sempre, quero deixar uma boa recordação a todos os meus companheiros de viagem. Essas seis caixas encerram toda a minha fortuna; pois bem, o contra-mestre que a reparta igualmente por todos. A outra caixa encerra um cadaver, e esse é o unico thesouro que quero conservar. Agora preparem as lanchas e embarquem nellas. Ao nascer do sol podem estar na Serra leda, e allí não lhes ha de faltar navio que os leve á Hespanha.